

Ata da Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Pedagogia e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de 19 de maio de 2020.

No dia dezoito de maio de dois mil e vinte, às quatorze horas, remotamente, reuniram-se: a coordenadora do curso Walcéa Alves; a vice-coordenadora Lisete Jaehn; os docentes Eda Henriques, Erika Leme, Fábio Lennon, Fernanda Montes, Fernando Moreira, Fernando Penna, José Artur Fernandes, Luciana Ostetto, Maria Nazareth Salutto, Mariana Vilela, Marta Maia, Renata Ramos, Silvério Augusto; os estudantes/estagiários da Coordenação Dafne Pena e Leonardo Querzé e a assistente em administração Érica Guedes. Tendo como pauta **as questões relativas ao enfrentamento do Curso de Pedagogia frente à pandemia do COVID-19**, a Profa. Walcéa Alves iniciou a reunião ressaltando que precisarão ser tomadas decisões e construídas ações, com o NDE e o Colegiado de Curso, para o período de vigência do isolamento social e para a fase de retorno das atividades acadêmicas. A Profa. Walcéa Alves passou a palavra à Profa. Lisete Jaehn para a apresentação dos pontos que foram discutidos na última reunião do Fórum de Coordenadores dos Cursos da UFF. A Profa. Lisete Jaehn esclareceu que os pontos a serem apresentados não configuram uma resolução da Pró-Reitoria de Graduação da UFF (PROGRAD), mas sim questões que foram levantadas pelos diferentes participantes e que foram recebendo o aval da pró-reitoria. A docente pontuou que a primeira questão central da reunião foi “como” as atividades serão retomadas e não “quando”; disse que há uma cobrança dos coordenadores e estudantes de que a universidade se posicione sobre o retorno das atividades, mas, efetivamente, essa resposta não existe no momento e que, diante disso, dois cenários foram discutidos: o que ocorrerá agora e o que será realizado no período de retorno das atividades. A Profa. Lisete Jaehn disse que a PROGRAD comunicou que está realizando remotamente as refeições de grau dos formandos de 2019/2, priorizando os cursos da área da saúde; explicou que, nesse momento, essa medida não será aplicável ao curso de Pedagogia, pois a sua cerimônia de colação de grau de 2019/2 foi realizada antes da pandemia. A vice-coordenadora relatou que o ensino mediado pela tecnologia foi discutido como uma alternativa para a fase atual e que o desenvolvimento de atividades via *Google Classroom* (substituto do Conexão UFF), nas disciplinas, foi apresentado como uma possibilidade para uma posterior validação dessa carga horária como atividades complementares ou como carga horária da própria disciplina. A Profa. Lisete Jaehn expôs que alguns cursos já estão realizando essas atividades, deixando claro que a sua fala não é uma defesa das propostas expostas, mas sim uma apresentação do que está ocorrendo no âmbito dos demais cursos de graduação. Relatou que essas atividades remotas, via *Google Classroom* ou não, também foram apontadas como um possível preparatório para que os concluintes realizem, no retorno das atividades da universidade, um exame de proficiência de disciplinas a serem definidas pelos Colegiados de Curso; explanou que o exame de proficiência consta no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF e que, diante desse cenário, a PROGRAD provavelmente emitirá nova regulamentação acerca desse exame. Ainda com a palavra, a docente inteirou que a PROGRAD solicitou que todas as atividades das faculdades e dos cursos sejam publicizadas, o que já vem sendo encaminhado no âmbito do curso de Pedagogia com o fortalecimento das redes de divulgação da Coordenação de Curso e com a organização de agenda pelos departamentos de ensino. A Profa. Lisete Jaehn anunciou que a reitoria está realizando, via formulário eletrônico, um mapeamento do acesso digital de estudantes e docentes e que vários cursos estão realizando o seu próprio levantamento; acrescentou que o DCE emitiu uma nota com uma espécie de crítica a esse conjunto de formulários e que ela crê que essa seja uma discussão necessária no âmbito do Colegiado de Curso e NDE. Em relação às orientações de monografia, a vice-coordenadora indicou que o Colegiado de Curso dê uma orientação aos docentes sobre a possibilidade de continuidade da construção do trabalho monográfico nesse período em que os calendários estão suspensos. Já em

relação aos caminhos para o período após o término do isolamento social, a Profa. Lisete Jaehn disse que os cursos falaram muito acerca do ensino híbrido, com a utilização das tecnologias digitais, sendo essas falas reiteradas pela PROGRAD; expôs que, do ponto de vista sanitário, não será possível o retorno com o número usual de alunos em sala de aula, sendo apresentado pela pró-reitoria dois caminhos para o regresso: a redução das turmas com parte da carga horária atrelada ao uso de tecnologias (AVA, *Classroom*, sala de aula invertida) ou a revisão da estrutura de oferecimento através da duplicação das salas de aula ou dos horários das disciplinas. A docente, prosseguindo o seu relato, disse que a PROGRAD incentivou a construção de estratégias pelos cursos e que, portanto, ela acredita que não haverá um direcionamento desse órgão para toda a universidade, possibilitando a construção de um caminho viável de projeto de formação no qual o curso de Pedagogia acredite; expôs que a possibilidade de anulação do semestre letivo foi muito criticada e que propuseram que os caminhos operacionais para o retorno sejam pensados centralmente pelos NDEs e consolidados no Colegiado de Curso. A vice-coordenadora disse que, na referida reunião, foi sugerido que 40% da carga horária seja remota, sendo esse percentual o limite previsto em lei desde dezembro de 2019. A vice-coordenadora encerrou a sua fala com o informe de que haverá uma reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFF (CEPEX) no dia 20 de maio, considerando que se faz necessário que os membros acompanhem e pensem juntos para que alternativas sejam construídas. A Profa. Walcéa Alves apresentou como questões importantes a serem tratadas no decorrer da reunião: 1) como o curso lidará com as questões atinentes à pandemia do Covid-19 e 2) produção de uma nota de apoio ao movimento “Adia ENEM” para que seja socializada com os departamentos de ensino, com o Colegiado de Unidade e a pós-graduação *stricto sensu* para assinatura e divulgação. Em relação à nota de apoio ao “Adia ENEM”, a coordenadora do curso ressaltou que a comunidade acadêmica está na expectativa de um posicionamento formal do Curso de Pedagogia e da Faculdade de Educação (FEUFF) tanto em relação ao ENEM quanto ao ensino remoto e que, na reunião dos gestores da FEUFF, foi indicada a construção dessa nota pelo Colegiado de Curso e o NDE. A Profa. Mariana Vilela expôs que, com as informações apresentadas pela Profa. Lisete Jaehn, lhe pareceu que qualquer tentativa de pensar no retorno das atividades incorrerá em outro currículo; apresentou como dúvida se, após o debate chegarem a propostas de ensino híbrido, haverá a possibilidade de garantir a excepcionalidade de um currículo de emergência, revogando-o assim que as atividades retornarem à “normalidade”, com a validação dessa carga horária no currículo vigente. A docente refletiu que ou o curso investirá em outro currículo (o que considerou ruim por ser outra proposta de curso) ou pensará em disciplinas optativas, atividades complementares e demais atividades que contemplem o que já tinham como plano de trabalho, preservando assim o currículo vigente (discutido e construído após grandes esforços); pontuou que é algo difícil, não sabe se viável, mas que essa resposta é importante e poderá, por exemplo, nortear um posicionamento do grupo. O Prof. José Artur Fernandes informou que o Prof. Denizart Fortuna participou de uma reunião de Colegiado do Curso de Geografia e um dos temas apreciados, mas que não chegou a ser deliberado, foi a possibilidade de substituição das disciplinas obrigatórias por disciplinas ofertadas pelos cursos de graduação do CEDERJ, objetivando reduzir o fluxo de pessoas nos campi; completou dizendo que o Prof. Denizart defendeu na reunião que, mesmo reconhecendo as dificuldades enfrentadas, delegar a outras instituições formativas essas responsabilidades, independentemente de sua qualidade e modo de operação, é desconsiderar o projeto político pedagógico de um curso cujos sentidos são desenvolvidos pelos professores diante de realidades sociais específicas, considerando que a identidade formativa estaria “em jogo”. Passada a palavra para o Prof. Fernando Penna, o diretor da FEUFF informou que, no dia 20 de maio, haverá uma reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) que decidirá acerca de um projeto de resolução que estabelece critérios para o planejamento e execução de atividades acadêmicas emergenciais e que, na próxima semana, haverá uma reunião extraordinária do Conselho Universitário da UFF (CUV). A Profa. Maria Nazareth Salutto, recuperando a fala da Profa. Mariana Vilela, ressaltou a importância do grupo pressionar a universidade,

de um modo geral, para o suporte e entendimento de que a medida de emergência não pode se tornar coisa estabelecida; considerou que é um momento de pensarem juntos, mas com esse cuidado. A Profa. Walcéa Alves disse que entende que o papel do NDE será pensar nas questões curriculares, levando os seus apontamentos para discussão em Colegiado de Curso, pois, embora não se pretenda estabelecer um novo currículo, a infraestrutura e as possibilidades/impossibilidades atravessarão a forma do currículo vigente acontecer; compartilhou que ainda não conseguiu identificar, devido as questões sanitárias, uma alternativa que seja de fato inclusiva para o período atual e posterior ao isolamento social. A Profa. Marta Maia pontuou que se trata de um momento singular, muito difícil, e que provavelmente não haverá uma solução única e satisfatória para a universidade; ponderou que talvez sejam necessárias escolhas para o momento atual, amarradas, com a consciência de que a pandemia não será resolvida em poucos meses; acrescentou que, por mais angustiante que seja, talvez seja necessária a adoção de medidas emergenciais híbridas, com uma possível indicação, por exemplo, das disciplinas cuja carga horária presencial será priorizada ou relativizada; enfatizou que se trata de uma questão que não gostaria que ocorresse, mas que está sendo pragmática, consciente de que, para a segurança de todos, não será possível ter o mesmo quantitativo de alunos em sala de aula. O Prof. Fábio Lennon disse que, pensando pragmaticamente, diante das possibilidades, o ensino mediado pela tecnologia talvez seja uma realidade no retorno; acrescentou que, para a sua implantação, há a necessidade de garantir um acesso de qualidade à internet e a disponibilização de computadores para os estudantes e professores; ressaltou que, quando se fala em duplicação de turmas, faz-se necessário levar em consideração a atual falta de disponibilidade de salas de aulas. A Profa. Lisete Jaehn disse que foi mencionado na reunião do Fórum de Coordenadores que a universidade está buscando alternativas, sendo ventilada a possibilidade de empresa privada fornecer *chips* e equipamentos aos estudantes. O Prof. José Artur Fernandes demonstrou preocupação com a desigualdade que as atividades mediadas pela tecnologia podem gerar; considerou importante verificar no CUV as questões concernentes ao financiamento necessário à participação dos estudantes que não possuem condições de acesso digital. Tendo em vista a grande desigualdade entre os cursos, o docente apontou como relevante a realização de um levantamento próprio de dados sobre esse acesso na Pedagogia para que o curso não fique a mercê dos dados institucionais fornecidos. O Prof. Fernando Moreira apontou que as universidades federais de grandes centros possuem um grupo relativamente grande de docentes e discentes de idade mais elevada, pertencentes ao grupo de risco ou com familiares desse grupo; pontuou que, com o retorno das atividades, mesmo que em uma situação mais controlada da pandemia, ela ainda estará presente e, portanto, pode ser que não haja condições desses docentes estarem presentes de modo presencial e, diante das dificuldades técnicas já mencionadas, também não haja a possibilidade dessa participação ocorrer via *internet*. Ainda com a palavra, o Prof. Fernando Moreira falou que ainda não teve acesso aos formulários elaborados para o mapeamento digital da UFF, mas que tem observado nos formulários de outras instituições a construção de perguntas fechadas (respostas do tipo “sim”/“não”); alertou que a aplicação desse desenho pode mascarar o real cenário, pois pode ser que o estudante responda que possui acesso, entretanto, o equipamento disponível seja utilizado por outros membros da família ficando indisponível nos horários necessários. O Prof. Silvério Augusto considerou importante a criação de rodas de conversa por área para uma aproximação dos estudantes. Como os professores se organizam anualmente para a oferta de 02 disciplinas em um dos semestres e de 03 disciplinas no outro, o docente sugeriu, diante dessa excepcionalidade, que os docentes se organizem para a oferta de 3 disciplinas e não mais de 02 disciplinas nos próximos semestres, postergando assim, por medida de segurança, o retorno; apresentou também a sugestão de fortalecimento do Curso de Férias para que as lacunas sejam compensadas. A Profa. Erika Leme compartilhou que tem realizado, com as turmas de inclusão, encontros virtuais para a discussão do cenário de pandemia enfrentado; acrescentou que essa iniciativa tem sido fortalecedora. A docente demonstrou preocupação com a adesão ao ensino híbrido, temendo que seja um caminho sem volta. Ainda com a palavra, a professora disse concordar que é importante conhecer a

realidade dos estudantes de alguma forma, podendo ser feito por outro meio sem ser por formulário, possibilitando-se, em diálogo, desenvolver outras ações. A Profa. Fernanda Montes reiterou que a divisão das turmas não geraria proteção, pois o contato interpessoal, a aglomeração e confinamento em espaços pequenos continuaria ocorrendo; concordou que é ruim pensar em retorno remoto, mas que estamos sendo imbuídos por essa realidade, sendo necessário pensar em uma saída criativa, claramente emergencial, e que não coloque as pessoas em risco. A Profa. Renata Ramos considerou que, diante dessa preocupação do provisório virar permanente, para que esse risco seja minimizado, faz-se necessário realizar um planejamento bem amarrado para os próximos anos; considerou que a realidade está impondo a utilização das tecnologias digitais, com a realização das adaptações necessárias, e que seria prematuro o ensino híbrido em 2020.2 devido aos riscos do contato presencial; reiterou que os Cursos de Férias podem ser uma alternativa para reforço e complementação. A Profa. Eda Henriques sinalizou que, mesmo com um retorno das atividades presenciais, a qualidade da aula estaria comprometida, pois, diante de um clima de insegurança generalizado, não há um contexto favorável à produção de conhecimento. A respeito da confecção de formulário próprio para o levantamento da situação dos estudantes do curso, a Profa. Walcéa Alves considerou que, embora a PROGRAD vá fornecer os dados estratificados por curso, a confecção de um formulário próprio proporcionaria uma abordagem mais personalizada; lembrou que houve a criação, na última reunião departamental, de comissão da FEUFF para a organização da aproximação dos estudantes e que, portanto, considera que não seria um papel do Colegiado de Curso confeccionar esse material, mas sim o de integrar-se à comissão para pensar as questões relevantes a serem abordadas nele. A coordenadora do curso também considerou importante a realização de uma reunião com os estudantes ingressantes, pois, devido à necessidade de isolamento social, não foi possível realizar um momento de acolhimento. A Profa. Marta Maia propôs a realização de uma reunião com os professores das PPPs e PPEs. No que concerne à nota aos docentes acerca da continuidade da orientação dos trabalhos monográficos no período de suspensão do calendário escolar, a Profa. Luciana Ostetto enfatizou que é necessário escrever com muita delicadeza o texto e que não denominaria de orientação, mas sim de compartilhamento de ideias e de leitura do momento, ressaltando a necessidade das possibilidades individuais serem consideradas. Foi decidido: 1) aguardar as decisões do CEPEX com a continuidade do debate em uma reunião extraordinária conjunta do NDE e Colegiado de Curso agendada para o dia 28 de maio e 2) designar as Profas. Erika Leme, Lisete Jaehn, Marta Maia e Walcéa Alves para confeccionarem a nota de apoio ao movimento “Adia ENEM”, em interlocução com a questão do ensino remoto. No decorrer da reunião, a Profa. Walcéa Alves explicou que os membros do Colegiado de Curso são indicados para o período de dois anos e que a representação de alguns membros havia vencido; esclareceu que foi necessário solicitar aos departamentos de ensino a prorrogação *ad referendum* dessas representações, até o final do período de isolamento social, para evitar dificuldades na composição de novo grupo em tempos de pandemia. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião e foi lavrada a presente ata pela assistente em administração Érica Guedes.



Assistente em Administração
SIAPE 2969897